

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n3a2023.51>

Teoria e prática: componentes indissociáveis da práxis: relato de experiência de estágio no Instituto Nacional de Infectologia

Theory and practice: internship in infectious diseases in INI/FIOCRUZ: an experience report

Nathália Del Vecchio França Barbosa¹, Marcelo Motta Dutra²

INTRODUÇÃO

O objetivo das faculdades de medicina deve ser formar médicos generalistas, altruístas, críticos e reflexivos, capazes de atuar segundo princípios éticos no processo saúde-doença, nos diferentes níveis de atenção. Assim, para que haja um aprendizado idôneo, é necessário envolvimento tanto prático quanto psicossocial do aluno, ou seja, para um estudante de medicina vir a desempenhar o papel de médico, ele necessita ampliar o seu treinamento técnico com atividades que possibilitem o exercício ativo de observação, reflexão, crítica e análise, instrumentos que o médico irá usar como ferramentas no seu trabalho (GERAIS, 2021). A teoria e a prática são componentes indissociáveis da práxis. A aproximação do mundo da academia com o mundo da lide contribui para florescer na construção de um Sistema Único de Saúde (SUS) democrático e tornar o ensino problematizador e crítico. Ao aluno, cabe se responsabilizar por sua formação, sua capacitação para a busca autogovernada de conhecimentos, para a identificação dos limites e capacidades pessoais; se faz necessário a visualização de um ser médico, ser equipe, ser multiprofissional (SASSI, 2020). O processo ensino-aprendizagem em estágios, diferencia-se da educação em

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato autor-apresentador: delvecchionathalia@gmail.com

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: marcelo.dutra@baraodemaua.br

salas de aula tradicional pois a integração do teórico/prático não se limita ao processo dado institucionalmente, mas se impõe no cotidiano, nas relações entre sujeitos e na comunicação/interação de suas propostas e condutas (GARCIA, 2001). A aproximação do cotidiano permite tornar a educação expressiva através da vivência de situações. É na concórdia entre o conhecer e o agir que propicia a efetiva assimilação dos instrumentos técnicos, culturais e éticos necessários para a intervenção competente, capaz de formar profissionais com uma visão mais realística do mercado de trabalho e das necessidades socioculturais (GARCIA, 2001).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada como interna de Medicina em um dos mais renomados centros especializados em Infectologia do País, com o objetivo de estimular os estudantes do curso de medicina a se candidatarem a estágios em outros locais fora do hospital-escola Instituição de Ensino Superior (IES) de origem, para que tenha um escopo de experiências diversas e enriquecedoras.

DESENVOLVIMENTO

Experiência e vivência durante o internato médico no Instituto Nacional de Infectologia (INI) no período de março de 2023, composto por 4 semanas de atividades supervisionadas, com um “day-off” utilizado para atividades autogeridas, sendo experienciadas vivências em ambulatório de HIV/AIDS, ambulatório de Doenças Febris Agudas (DFA), plantão de enfermagem, aula teórica e rotina em enfermagem do Hospital COVID-19. Além da participação nas seções clínicas que ocorreram semanalmente às quintas-feiras, ministradas pelos residentes e pelos preceptores do INI.

Nesse período, foram vivenciados de forma ampla e ativa, o dia-a-dia médico no Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), destacando-se o “round” multiprofissional composto por 1 enfermeiro, 1 técnico em enfermagem, 1 psicólogo, 1 fisioterapeuta, 1 farmacêutico, 1 nutricionista, 1 assistente social, residentes de infectologia, residentes multidisciplinares e 2 médicos infectologistas preceptores da DIP, que permite o cuidado integralizado do paciente, bem como a possibilidade de

participar de diversos procedimentos como coleta de líquido, biópsia de medula óssea, paracentese, traqueostomia, toracocentese, colocação de dreno torácico e diversos outros procedimentos. Responsabilização pela admissão, evolução e alta dos pacientes; acompanhamento de pacientes com diversas doenças infectocontagiosas como sarcoma de Kaposi, leucoencefalopatia multifocal progressiva (LEMP), monkeypox, neurocriptococose, paracoccidiodomicose, meningite meningocócica, dengue grave, histoplasmose disseminada, fístula arteriovenosa contaminada, HTLV, covid-19, gastroenterocolite aguda, tuberculose disseminada, erisipela bolhosa, sepse, síndrome de Pickwick; acompanhamento das aulas teóricas da residência com sobre antibioticoterapia; acompanhamento das seções clínicas que tiveram como temas com profissionais referência no estudo e conduta sobre “Vigilância Sentinela de Encefalites em Unidades de Terapia Intensiva”; “Sepse: uma abordagem contemporânea”, “Infecção de partes moles, com ênfase em erisipelas”; além do contato com os diversos profissionais, residentes e médicos de outras nacionalidades que possibilitou o enriquecimento do estágio devido a trocas de saberes e vivências.

DISCUSSÃO

Ao realizar um estágio em um instituto reconhecido nacionalmente como centro de referência para DIP, o interno tem acesso a um campo de estágio de uma gama de diversidade, com profissionais renomados, podendo acompanhar de perto a rotina de um centro de referência. Com objetivo de aproximar a Infectologia de estudantes de medicina, que se interessem pela especialidade, o INI oferece vagas para Internato optativo em Infectologia.

Destacou se como pontos positivos do estágio estar em contato com doenças específicas da especialidade, estudando as formas de apresentação diversas, os exames diagnósticos e os tratamentos para as doenças; possibilidade de estar experienciar o “round” multidisciplinar que permite a aproximação das necessidades de saúde dos pacientes na perspectiva da integralidade além de permitir que os profissionais e estudantes conheçam a ação do outro e agregue novos saberes à prática, fugindo do predomínio do modelo biomédico; possibilidade de aprender e aprimorar as técnicas de realização dos procedimentos, como coleta de líquido, biópsia

de medula óssea, paracentese, traqueostomia. Possibilidade de aprimorar o atendimento às doenças febris agudas e todos os seus diagnósticos diferenciais; possibilidade de acompanhar pesquisas na área do HIV/AIDS e o acompanhamento longitudinal dos pacientes.

Encontrou-se as seguintes dificuldades do estágio: a formalização burocrática para entrega da documentação feita via correios, fazendo com o que a oficialização do estágio seja demorada; a localização do campus fica no meio das comunidades de Manguinhos e da Maré (campus Maré-Manguinhos), fazendo com que não seja seguro se hospedar ao redor do campus e aumente o tempo de trajeto diário.

CONCLUSÃO

A possibilidade de realizar uma parte do internato médico em outros locais que se diferem dos estágios da IES de origem apenas enriquece o estudante de medicina, integrando o teórico e prático e permitindo a efetiva assimilação dos instrumentos técnicos, culturais e éticos necessários para a formação de um profissional de saúde com uma visão realística e humanista da sua área de atuação, além de oferecer um ambiente de aprendizagem que possibilite o desenvolvimento de alguma experiência e desperte o interesse do aluno pela especialidade escolhida do estágio.

Palavras-chave: Internato médico. Estágio curricular. Infectologia.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Maria Alice Amorim. Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. **Interface-Comunicação, saúde, educação**, v. 5, p. 89-100, 2001.

GERAIS, Competências. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. 2001.

NORONHA FILHO, Gerson et al. Formação médica e integração de atividades docentes e assistenciais. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, p. 215-220, 1995.

SASSI, André Petraglia et al. O ideal profissional na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 16-24, 2015.